SINDICATOS: A UNIÃO FAZ A FORÇA

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, reafirma neste artigo a importância de valorizar e garantir a manutenção da atividade sindical e de como o trabalho conjunto, com objetivos em comum, pode garantir a sobrevivência das empresas.

José Roberto Tadros

Presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

A solidariedade, o trabalho em equipe e a atuação coletiva são, cada vez mais, imprescindíveis para tornar mais fraterna e próspera a experiência humana no nosso planeta. O mesmo individualismo que, por tantas vezes, foi apregoado como a chave do sucesso em um mundo capitalista, já dá, há algumas décadas, sinais de abatimento. Como tão bem alertou Tom Jobim, na clássica canção da bossa nova, "é impossível ser feliz sozinho".

Se a união é fundamental para todos, no caso das empresas, não é exagero afirmar que é a diferença entre a vida e a morte. Em um mundo cada vez mais conectado, no qual grandes conglomerados se unem a outros, reduzindo as chances de sucesso dos pequenos e até mesmo grandes negócios, somente o trabalho conjunto, com objetivo comum, pode garantir a sobrevivência.

Sobreviver, no caso das empresas, é crucial não apenas para os seus proprietários, mas para toda a sociedade. Cada negócio se insere em um ciclo do qual se beneficiam funcionários e famílias, consumidores, governos – que recolhem os impostos –, enfim, toda a sociedade.

Shutterstock

Erroneamente, há hoje muito preconceito em relação ao termo sindicato no País. As organizações sindicais são as representantes legais de um conjunto de profissionais, de empreendedores, cuja atuação é um dos pilares do desenvolvimento econômico brasileiro.

O fim da obrigatoriedade da contribuição sindical não eliminou, ou sequer reduziu, a importância dessa fonte de arrecadação, para que o sindicato continue atuando em prol dos empresários da categoria que representa. A oportunidade para garantir a atuação sindical é a definição, em convenção coletiva, da contribuição assistencial. Com esse acordo nas convenções, a arrecadação fica garantida, possibilitando que os serviços continuem a ser prestados.

Longe de ser uma instituição ultrapassada, o sindicato é mais fonte de benefícios, para o empresário, do que de despesas. Basta fazer as contas. Um empresário do varejo, sozinho, não consegue atuar em prol dos interesses do seu segmento em uma reforma tributária, por exemplo. Trabalhamos incansavelmente pela aprovação da reforma trabalhista, fundamental para a evolução dos negócios, e pelo contrato temporário, para citar benefícios que são marcos para empresários e trabalhadores, e atendem aos interesses de toda a sociedade.

O setor terciário tem contribuído, de forma determinante, para a recuperação da economia brasileira. O comércio, os serviços e o turismo são patrimônios nacionais. Nossa força está na renovação, na inovação e no dinamismo. Vamos evoluir juntos.

> "Se a união é fundamental para todos, no caso das empresas, não é exagero afirmar que é a diferença entre a vida e a morte"